



MOÇÃO ESTRATÉGICA DA DISTRIAL DE VISEU À V CONVENÇÃO DO PARTIDO CHEGA!

"SOS Interior: Projecto D. Sancho I de REPOVOAÇÃO do Interior"

Introdução

Considerando que:

1 - Portugal atravessa um período de crise política, económica e moral sistémica que tende a agravar-se a cada dia que passa e para a qual não há fim à vista;

2 - Que o aparelho do Estado foi completamente capturado pelo Partido Socialista no decurso das últimas décadas mas sobretudo durante os últimos 3 governos com graves prejuízos para a eficácia e transparência de todos os serviços públicos desde a Justiça ao Ensino, da Segurança Social à Saúde, a ponto de podermos afirmar que em Portugal os únicos serviços que funcionam BEM são os tutelados pela Autoridade Tributária, ou seja: a única coisa que funciona é o saque fiscal à população;

3 - Que o Interior é duplamente injustiçado na medida em que os Serviços do Estado funcionam ainda pior nos territórios de baixa densidade: não há oferta de Ensino Privado, não há SNS capaz por clara falta de médicos de família, de médicos nos Hospitais que perdem valências todos os anos e nos Centros de Saúde que se tornaram praticamente inúteis por falta absoluta de médicos e enfermeiros. O acesso à Saúde Privada é longínquo e proibitivo para uma população idosa e de baixos rendimentos com reformas que não chegam sequer para garantir a esta população idosa e pobre uma alimentação minimamente capaz - quanto mais a tratamentos e medicamentos!;

4- Que o pior serviço no interior é a Saúde que simplesmente não é garantida em tempo útil aos cidadãos que se debatem com listas de espera de vários anos para conseguirem uma consulta para qualquer especialidade médica; e de meses para uma simples consulta de rotina de medicina geral;

5 - Que o fecho acelerado de Serviços - de que a Saúde é apenas um exemplo - é sempre "justificado" pela diminuta densidade populacional e que por este andar dentro em breve nem médicos ou escolas existirão no Interior que assim se tornará um Território Despovoado;

A conclusão é directa: Ou se povoa o Interior ou ele perderá as poucas valências e Serviços públicos que ainda detém.

Ou fazemos alguma coisa para revitalizarmos o Interior ou ele morrerá definitivamente em poucos anos. Sendo que a previsão que muitos de nós fizemos no início dos anos 90 se tem vindo a revelar infelizmente correcta: estamos até a despovoar mais rapidamente do que previmos nos anos 90.

E Isto é um facto REAL embora o CENSUS o continue a mascarar porque as famílias REALMENTE deslocalizadas para as grandes cidades, para o litoral e para o estrangeiro continuam a deter habitação e a pagar IMI no interior. Mas a verdade é que estamos com menos de metade da população quotidiana REAL que tínhamos nos anos 90 aqui no interior.



Apenas no Natal e em Agosto os nossos conterrâneos - que há anos abandonaram as suas Terras de origem em busca de uma Vida condigna que aqui não encontravam - regressam. Mas durante poucos dias. Duas ou três semanas..

E a prova de que a economia se adaptou a esta nova realidade despovoada é que em Dezembro e Agosto já não há estruturas suficientes para responder a este acréscimo populacional: não há restaurantes suficientes nem resposta em Saúde para todos nós que continuamos no Interior, somados àqueles que o abandonaram e regressam apenas sazonalmente nestes períodos. Por isso os supermercados e os hospitais se encontram a abarrotar nesta altura do ano.

Por outro lado, as grandes Cidades atraem cada vez mais população oriunda do Interior contribuindo esse êxodo imparável para piorar as condições de vida no Litoral e nas grandes áreas metropolitanas. Onde é cada vez mais difícil encontrar uma Qualidade de Vida razoável dado o afluxo populacional absurdo que estas metrópoles registam cada vez mais.

A única solução para resolver estes 2 problemas: - o super-povoamento do litoral e das grandes áreas metropolitanas e o despovoamento consequente do Interior, é REVERTER esse fluxo que se regista desde o sec XX mas predominantemente nas últimas duas décadas. Desde o início deste sec XXI

SALVAR o Interior é REPOVOÁ-LO. Como fez D. Sancho I no sec XII. Por isso damos ao Projecto seguinte o nome do Rei Povoador, filho do nosso Fundador, D. Afonso Henriques.

Pretende-se conseguir o estancamento da sangria populacional para as grandes cidades e o REGRESSO de muitos que, na sua aposentação mas sobretudo ainda durante a juventude, passem a considerar a hipótese de regressarem ao interior, no 1º caso, ou de não o chegarem sequer a abandonar, no 2º.

Urge pois REPOVOAR para SALVAR o Interior.

Nesse sentido o Partido CHEGA! na AR ou logo que se encontre em posição de governar, deve pugnar por implementar o projecto que em linhas gerais apresentamos e que denominamos:

Projecto D. Sancho I de REPOVOAÇÃO do Interior

O CHEGA!, enquanto Partido com representação parlamentar e logo que detenha influência suficiente no governo, tudo fará para promover o REPOVOAMENTO do Interior, criando medidas de atractividade no Interior, contribuindo simultaneamente para retirar pressão às zonas mais densamente povoadas no litoral em cujas áreas a Qualidade de Vida muito se tem degradado fruto da quantidade absurda de pessoas que ali passaram a viver e ali se amontoam em bairros imensos, provocando um choque demográfico, ambiental e de engarrafamento de trânsito que não tem solução. Veja-se o exemplo do IC 19.

As medidas de atractividade para o interior no sentido de promover o seu POVOAMENTO serão de âmbito:

- 1 - ESTRUTURAL
- 2 - FISCAL e de
- 3 - OFERTA de SERVIÇOS de discriminação positiva.

1 - Estrutural:

1.1 - Construção das IPs há muito aprovadas mas nunca construídas: Beneficiação de Estradas Nacionais que liguem Cidades do Interior a fim de facilitar a deslocação de pessoas, agentes empresariais e mercadorias entre elas.

(Damos o exemplo da nossa zona: Viseu e Guarda, mas o mesmo se estendendo a outras IPs projectadas e nunca construídas.

Ex: finalização da IC6, construção da IC7, IC17 e IC37, transformação da IP3 em Auto-Estrada de Viseu a Coimbra, prometida e adiada pelos diferentes governos e deputados que por cá passaram. Uma vez eleitos, partidos, governos e deputados rapidamente se esqueceram das promessas que os fizeram eleger. A auto-estrada tantas vezes prometida é fundamental para a fixação dos vários agentes económicos e dinamizadora dos factores produtivos na região, pela ligação que as grandes Cidades Viseu e Coimbra, pela dependência do setor da saúde e a perda de vidas diárias... beneficiação da estrada de acesso ao maciço Central da Serra da Estrela EN 338 e 339. A fim de agilizar as deslocações de pessoas e mercadorias à Serra da Estrela e ao coração de Portugal, em muito beneficiando o Turismo e o fluxo económico na região mais alta de Portugal.

Medidas análogas para outras estradas que necessitem beneficiação por todo o Interior. Ligando de forma mais cómoda todas as cidades do Interior.)

1.2 - Reforço da cobertura da rede GSM (telemóveis) e agora 5G (Internet) no Interior a fim de agilizar as comunicações entre Clientes e Empresas que possam sediar-se no Interior e que prestem serviços que cheguem ao cliente de forma digital.

2 - Fiscal

2.1 - À semelhança da nossa moção apresentada no Congresso de Évora - mas agora mais completa - o CHEGA! deverá propor um Benefício Fiscal que pode ser duplo a todos aqueles que pretendam estabelecer-se ou trabalhar no Interior: Empresas, empresários e trabalhadores. E especialmente no que se refere a Empresas Agrícolas, Florestais e Pecuárias.

O valor desse Benefício Fiscal terá que ser estudado pelos especialistas do partido mas tendencialmente de um valor aproximado ao IVA à taxa normal.

Com este benefício (23%) em todos os impostos incluindo a TSU, as empresas poderão contratar mais facilmente funcionários que por sua vez terão igualmente essa redução nos impostos a pagar. Isto, acrescido a um custo de vida que no interior se torna bastante mais baixo que nas grandes cidades, fará com que muitos considerem a hipótese de regressar. Outros, de deslocalizar-se ou até de criar a sua micro empresa ou PME no interior.

Este Benefício durará até que os índices económicos do Interior se aproximem dos da média do país. Neste momento estão muito abaixo, sendo, por exemplo, a NUT da Serra da Estrela a mais pobre do país.

2.2 - No que se refere a empresas agrícolas e pecuárias esse benefício deve ser ainda reforçado com outras medidas de auxílio a estes sectores pois são eles que sustentam a função primária: a alimentação dos portugueses. Quanto mais produzirmos cá dentro, menos compramos lá fora e mais riqueza produzimos. Riqueza que geramos e que não gastamos.

A agricultura, a pecuária e a pesca são os pilares da soberania alimentar do país. Soberania essa que foi sendo progressivamente perdida desde a nossa adesão à CEE (e actual UE) que nos pagou para deixarmos de produzir o que sempre produzimos e necessitamos para a nossa alimentação.



Tornamo-nos dependentes de outros a mais de 50% do que necessitamos para a nossa sobrevivência.

Significa que se outros não nos venderem a comida de que precisamos... teremos um Holodomor como o da Ucrânia em 1932 e 1933 de que já ninguém se lembra. Mas foi uma FOME generalizada que na Ucrânia dizimou mais de 10 milhões de Ucrânianos. Tantos como somos nós, os portugueses.

Mas isso tem que ser alterado. A nossa Soberania Alimentar e - tanto quanto possível - energética, têm que ser reconquistadas. A pandemia e a guerra mostraram à sociedade que cada País tem que reganhar a sua soberania alimentar ou sujeita-se a passar fome em tempos de escassez ou de inflação desmedida como estes que agora vivemos.

Esta medida terá custos insignificantes no Orçamento de Estado uma vez que estamos a falar de um número limitado de beneficiários no âmbito do país, embora possa gerar um significativo aumento populacional no que ao Interior diz respeito.

3 - OFERTA de SERVIÇOS

3.1 - O Estado deve reforçar a presença da Administração Pública nos territórios de baixa densidade, convidando os seus funcionários a deslocalizarem-se para o interior (uma menor pressão laboral, 23% de redução nos impostos e um menor custo de vida pode fazer muito funcionário público decidir regressar ou vir viver para o interior).

3.2 - O Estado deve apostar na criação de mais Universidades e Politécnicos no Interior. Especialmente nas áreas da Engenharia e Medicina. A Covilhã foi salva pela UBI. Nos anos 80 a Covilhã tinha menos população e empresas do que Seia, do outro lado da Serra. Hoje, a Covilhã vale muitas vezes o que vale Seia, que continuou a despovoar. Por exemplo, a Covilhã tem hoje 6 hotéis de reconhecida Qualidade, enquanto Seia continua com o mesmo hotel de 3 estrelas dos anos 80.

3.3 - A Lei eleitoral deve ser alterada atribuindo mais deputados ao Interior em detrimento dos grandes círculos eleitorais do litoral. E com a criação de mais um círculo de compensação no Interior. A Guarda tem apenas 3 deputados e Portalegre 2. Isso não garante a representatividade das populações do interior na AR. O número de deputados deve ser pelo menos de 5 por distrito para garantir essa representatividade. O mesmo se passa com os círculos eleitorais da Europa e do Resto do Mundo. Moram ali milhões de portugueses que elegem apenas 2 + 2 deputados.

3.4 - O Estado deve também incluir o Interior no que à Cultura diz respeito, em colaboração com as Câmaras Municipais, subsidiando parcialmente Concertos, Espetáculos Culturais, Eventos e Exposições que há décadas não se deslocam ao Interior. Melhorando a Qualidade de Vida das populações autóctones que hoje têm que se deslocar às grandes Cidades para assistirem a um espectáculo de Música Clássica, por exemplo. Ou uma peça de Teatro de média produção. Deve subsidiar parcialmente também o Cinema - as salas existentes estão fechadas por todo o lado.

3.5 - O Estado deve mandar reforçar a vigilância nas matas e florestas do Interior. As aldeias estão desertas, os incendiários têm todo o tempo do mundo para atear fogos. Sim: atear fogos.



Por muito que a narrativa socialista o queira ocultar, a esmagadora maioria dos incêndios é ateadada por mão criminosa.

Bastaria mandar vigiar as matas no verão e os incêndios acabariam. Mas depois não haveria milhões para os aviões de combate aos incêndios e respectivas luvas para quem os contratasse. Nem milhões para a manutenção do verdadeiro exército do PS que é a Proteção Civil onde se alojam dezenas de milhares de boys... e há que lhes dar que fazer...

Os incêndios são também o principal sustento das Corporações de Bombeiros que sobrevivem e mantêm as suas brigadas à custa dos subsídios que recebem todos os anos por hectare da área ardida. Portanto o incêndio - tal como eu dizia quando ainda era um jovem com a idade do nosso Presidente... - "o Incêndio é a Indústria que interessa a todos e distribui milhões por muitos".

É por isso que os incêndios têm sempre que existir para que se possa distribuir milhões a combatê-los. Preveni-los não é negócio intere\$\$\$ante!

Apenas o seu combate o é.

Se os incêndios terminassem - e seria tão fácil acabar com eles, bastaria vigiar as matas - o estado pouparia mais de mil milhões por ano. Mas ficaria com o seu exército para sustentar sem motivo que o justificasse: a Proteção Civil. E depois também ninguém iria receber esses mil milhões que algumas dezenas de incendiários fazem o estado distribuir por ano. Ora, isso não poderia ser!

3.6 - Mas a maior de todas estas ofertas terá que ser feita no âmbito da SAÚDE.

Captando médicos e enfermeiros para o Interior, oferecendo ajudas de custo e proporcionando casas em regime provisório e de ocupação para todos os médicos e enfermeiros que queiram vir trabalhar para os hospitais e Centros de Saúde que hoje são apenas edifícios e postos de primeiros socorros e plataformas giratórias para o envio de doentes para os grandes hospitais centrais - justamente porque não existem médicos especialistas no interior.

Esta é a nossa moção de estratégia que submetemos à Vossa aprovação, Caros Delegados à V Convenção.

Só com um país COESO, em que as diferenças, desigualdades e assimetrias sejam reduzidas ao máximo, poderemos falar de um País Único e Soberano.

Até lá, temos e sempre tivemos 2 países: o país mais desenvolvido das grandes Cidades e do litoral, que até tende a acompanhar o desenvolvimento de outros países bem mais ricos do que o nosso... E o outro. O país paisano e camponês, parado no tempo, rústico e belo mas sem Vida, cada vez mais pobre e atrasado porque quem cria a riqueza não são as nossas belas paisagens, nem a neve no inverno e nem mesmo a boa gastronomia. Quem cria a riqueza são as PESSOAS! Que por aqui são cada vez MENOS. E enquanto não REPOVOARMOS o Interior - que tem sido despovoado e abandonado à sua sorte desde meados do século passado, mas sobretudo desde as últimas duas décadas, não conseguiremos recuperar do atraso civilizacional que tristemente exibimos no concerto dos países desenvolvidos da Europa.

A Distrital de Viseu do CHEGA!

1º subscritor: João Tilly, militante nr 35.